Sociedade Martins Sarmento
GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIO

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 962
GUIMARÃES, 9 de Julho de 1950
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ESTÁTUAS

Neste ano santo, em que uma amnistia generosa foi promulgada, quando a cidade se prepara para as suas festas anuais, consagrando a memória de um Santo que era símbolo de perdão e de bondade, quem não esperaria que a D. Afonso Henriques, ínclito príncipe, católico praticante, exterminador de infiéis, que nos deu a liberdade e a independência, que é o incontestado fundador de Portugal, fosse concedido o indulto da pena de desterro a que o condenaram, obrigando-o a fazer a guarda do seu próprio Castelo e a encobrir, com o bronze imponente que Soares dos Reis modelou, as poucas vergonhas que à sua sombra se fazem?

E é, justamente, no momento que se nos afigurava mais propício para a reposição da sua bela estátua no lugar que lhe pertence, quenos mandam anunciar que ela vai lá ser substituída por um monumento a Gil Vicente!

O poeta fecundo a quem foi dada a glória de ser consagrado como fundador do teatro português, merece, sem dúvida, as honras de uma estátua que comemore em qualquer ponto do país onde com melhor razão convenha evocá-lo. Mas será Guimarães a cidade de Portugal que mais esteja em dívida para com Gil Vicente?

Presume-se que o poeta nasceu aqui; pelo menos, eram vimaranenses antepassados seus; não se vangloriou ele dessa circunstância, mas assiste-nos, a nós, o direito de a tomarmos como motivo de orgulho. E assim é que uma das nossas boas ruas tem o seu nome; além disso, prestámos-lhe a melhor e mais alta homenagem que nos era possível, escolhendo para feriado municipal o aniversário da sua recitação do «Monólogo de um Vaqueiro» no quarto da devota D. Maria de Castela, parturiente do príncipe que foi depois o piedoso D. João 3.º.

Esta homenagem vale mais que uma estátua, porque reaviva anualmente, nesse dia em que o poeta forçosamente é lembrado, o culto que lhe é devido.

Enquanto que uma simples estátua, passado o momento da sua inauguração, pode ficar a ser uma bela obra de arte cuja opulência, provocando-nos uma admiração constante, ofusque a personalidade do homenageado, ou, se modesta, mero acidente de trânsito a que nos acostumamos, deixando, por isso, de nos despertar a atenção.

Não se justifica, pois, a nosso ver, a enorme despesa a que um monumento a Gil Vicente obrigaria, porque Guimarães, para com essa grande figura nacional, já desde há muito não está, de qualquer forma, em dívida.

Gil Vicente não é, pròpriamente uma figura vimaranense, mesmo que tenha nascido, como supomos que nasceu, em Guimarães. Figura vimaranense é, por exemplo, João Franco, que não nasceu em Guimarães, figuras vimaranenses são todos aqueles que por Guimarães se tenham dedicado ou sacrificado, seja qual for o acaso do seu nascimento.

E muitas há a quem Guimarães está em dívida; a Gil Vicente, grandiosa figura da literatura nacional, já nada deve.

Mas, se o dinheiro sobra e a opinião que manifestamos não for a melhor, — o que por princípio admitimos sempre —, por que e para que colocar o futuro monumento no Toural?

Se o objectivo visado é servirem-se de Gil Vicente como mero elemento decorativo para embelezar a praça, achamos a ideia deprimente para o génio do poeta e de execução muito cara. Porque nem Gil Vicente nem o Toural comportam qualquer *chafarizada* de três ao vintém.

O Toural é a nossa praça de honra: aquela para onde convergem todos os que nos visitam, aquela que realmente representa a cidade, o seu coração; lá, desde que a libertaram do jardim gradeado que a amesquinhava, só uma figura cabe e a enche, a de Afonso Henriques, esculpido no bronze de Soares dos Reis.

E Afonso Henriques sim, esse é o vimaranense gigante que fez de Guimarães o berço de Portugal. A esse tinha Guimarães de erigir um monumento digno de um herói de tamanha grandeza e Guimarães cumpriu, confiando a sua concepção a Soares dos Reis, artista máximo. Se Guimarães não tivesse cumprido, cumpriria Portugal, a nação inteira, que tomaria a iniciativa do monumento e aqui o faria erguer, porque é em Guimarães, terra de Afonso Henriques, onde primeiro tomou vida a ideia da criação de uma pátria livre, que ele está no seu lugar. Mas não para as bandas do antigo quartel; seria no Toural, na nossa praça principal, no lugar de honra da cidade, bem à vista de toda a gente, que Portugal exigiria que fosse colocada a estátua nacional do seu primeiro Rei e Fundador.

M.

No Programa das FESTAS DA CIDADE foi incluída a Procissão de S. Gualter

Está já definitivamente elaborado o programa geral das Festas da Cidade.

A Comissão Executiva não se tem realmente poupado a esforços, os maiores, para vencer todos os obstáculos, sendo esta a altura de afirmar-se que encontrou os vimaranenses firmemente dispostos a auxiliá-la na sua espinhosa tarefa e por forma a que lhe foi possível ampliar o que projectava fazer.

De princípio pôs-se de parte a realização da Procissão de S. Gualter, pelo facto de ter-se de suprimir no programa o dia de terça-feira. Mas conhecedora do interesse que os vimaranensse e ainda muitas pessoas de fora mantêm pela procissão que se tem realizado e com inegualável por pa nos últimos anos, a Comissão decidiu realizá-la uma vez mais.

Assim as festas que em princípio se acentara se realizassem nos dias 5, 6 e 7 de Agosto, prolongar-se-ão até ao dia 8. Neste dia efectuar-se-á a solenidade religiosa em que deverá prègar um distinto orador sacro, realizando-se a imponentíssima Procissão de S. Gualter, em cuja organização trabalha já, com todo o entusiasmo, o Sr. Dr. Adelino Jorge, componente da Comissão Executiva das Festas e Secretário da Irmandade de S. Gualter.

Espera-se que, como nos demais anos, uma numerosa representação da Ordem Franciscana venha tomar parte nesta manifestação religiosa a que a Comissão das Festas deseja imprimir todo o esplendor.

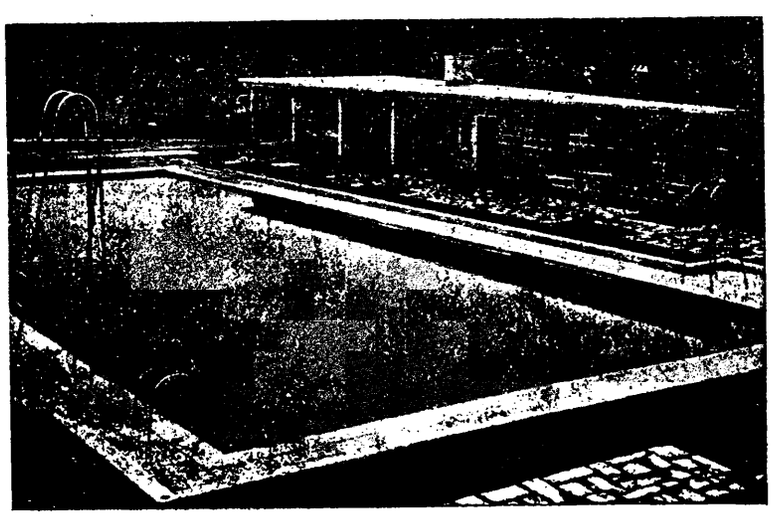
As festas concluirão nesse dia com novo festival no Jardim Público, o qual deve ser também abrilhantado, como os dois dias anteriores, pela Banda da Gloriosa Armada Portuguesa.

Activam-se os preparativos para a Marcha Gualteriana que este ano — podemos afir-

má-lo — será ainda superior em grandiosidade às já realizadas, todas inimitáveis e verdadeiramente só nossas, que criámos e mantemos esse número, felizmente único no país.

Os briosos, persistentes e activos empregados do comércio, — podemos garanti-lo — vão de novo marcar este ano e por maneira notável a sua posição de bons empreendedores e bons vimaranenses.

A Marcha apresentará além dos seus múltiplos números todos verdadeiramente sugestivos, 10 novos e deslumbrantes carros que serão outros tantos motivo de encantamento.



A magnífica Piscina das Caldas das Taipas, inaugurada há dias.

PRESIDENTE DA CÂMARA

O sr. Presidente da Câmara, que no pretérito domingo teve um acidente de viação, felizmente sem gravidade, o que nos apraz registar, esteve a semana finda em Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para o concelho.

EMBAIXADOR ANTÓNIO DE FARIA

No princípio do mês de Agosto próximo deve seguir para o Rio de Janeiro, a fim de tomar posse do seu lugar, para que recentemente foi nomeado, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. António de Faria.

Do Passado ao Presente

No diário «O Comércio do Porto», do passado dia 2, lemos um interessante e curioso artigo intitulado «*Misérias do Luxo*», da autoria po Sr. Augusto da Costa, e que é a sequência de outros em que o mesmo signatário se ocupou da nossa decadência. Do artigo em referência, passamos a transcrever alguns períodos, a fim de os leitores do «Notícias», que não lêem o «Comércio do Porto», não deixarem de tomar conhecimento de algumas das mais lógicas e mais oportunas considerações integradas no assunto subordinado à epígrafe mencionada. Eis, pois, os períodos aos quais mais se prendeu a nossa atenção:

«Tornando ao acaso, aqui já longamente debatido, da nossa decadência, falemos agora do luxo e suas misérias. Porque o luxo, que deslumbra muita gente, é medalha em cujo reverso figuram muitas vezes o empobrecimento económico e a decadência moral.

. . . . . .

«O economista seiscentista Ribeiro de Macedo denuncia o luxo uma das causas da nossa decadência económica.

. . . . . .

Neste capítulo, Ribeiro de Macedo expõe as razões que o levaram a afirmar que o luxo é uma das causas da nossa decadência económica e o Sr. Augusto da Costa comenta essa afirmação nos seguintes termos:

«Não obstante, bem necessário seria que os Portugueses de 1950 se compenetrassem das verdades proclamadas pelo economista Ribeiro de Macedo nos anos de 1600. Não haveria mal, por exemplo, em que todos vestíssemos de seda e veludo — contanto que a seda e o veludo que vestíssemos fossem de produção e manufactura portuguesa. Não haveria também mal em que todos pudessemos ter automóvel próprio — contanto que ganhássemos o bastante para a sua manutenção, e automóveis e gasolina saíssem de fábricas e poços portugueses. Tampouco haveria mal algum em termos os cinemas que temos — ou ainda mais — se tivéssemos produção nacional que os abastecesse como regra, ficando a produção estrangeira apenas como excepção. Que sucede, porém? Sucede que é estrangeira a maioria dos artigos de luxo que consumimos — desde a caneta de tinta permanente, usada por volframistas analfabetos, até às peles de bichos, usadas pelas senhoras, com nomes estrangeiros para serem mais caras (caso do coelho, traduzido para *lapin*, da raposa, traduzida para *renard*, do carneiro, traduzido para *mouton*...), passando pelos óculos contra o sol, usados pelas mulheres de olhos feios para os homens julgarem que são bonitos, e pelos janotas cinéfilos, para as meninas, não menos cinéfilas, os tomarem por astros de Hollywood viajando

Conclui na 4.ª página.

FARPAS

Há meses que não escrevo
E, agora, nem me atrevo
A pedir qualquer perdão...
Hoje, ao ler uma notícia
Que merece uma *carícia*,
Volto, leitor, à função:

Anda alguém a apregoar
Que Braga vai realizar
Uma «**Marcha Milaneza**»!
Mas isto ou é brincadeira
Pra cansar a mioleira,
Ou é peta, com certeza.

A *vizinha* tem *marchado*
E, a passo agigantado,
Destrói qualquer enguiço...
Mas em «**Marchas luminosas**»
Movimentadas, formosas,
Santo Deus, nem pensar nisso!

A «**Marcha**» das nossas **Festas**
Que nunca foram modestas
E eu vejo desde petiz,
Foi, senhores, aqui criada.
Por *Zé Pina* desenhada,
Sonhou-a o *Padre Roriz*!

Por isso, quando assim é,
Não se engana o Pobre Zé
Que p'lo Mundo se divide...
Haveria alguém que falasse
Se a gente, um dia, imitasse
A «**Dança do Rei David**»?

Saiba quem embora possa
Ferir-se, que a «**Marcha**» é nossa,
Não pode ser imitada!
Alguém já o tem tentado
Mas o triste resultado
Só provoca gargalhada!...

Nem Milão, actualmente,
Faz «**Marchas**» como a gente
Nos seus falados festins.
Em «**Marchas**» — respirem fundo
Somos «os melhores do Mundo»
Mesmo sem ser em patins.

Não receio desmentidos,
Ordeiros ou atrevidos,
Dum amigo ou dum rival.
Nisto ganhamos aos pontos...
Dou três anos e mil contos
A quem a fizer igual!

Eis por que não acredito
No que li e me foi dito
Que vinha em muitos jornais.
«Cada terra com seu uso»
«Cada roca com seu fuso»
E, por hoje... nada mais.

Darmoa.

GLÓRIA

Fama, renome, admiração constante,
o prazer de criar, a obra erguida,
não acalmam a sede perturbante,
o anseio feminil de ser querida!

Que importa a glória, mesmo deslumbrante,
à mulher desdenhada ou repelida,
que importa a glória, se não é bastante,
embora imensa, para encher a vida?!

Bem pouco vale o império do talento
pois segundo a miragem do momento
parece quase tudo ou quase nada...

De entre todas que a arte prende e arrasta,
desde a menos ardente à menos casta,
a mais gloriosa foi a mais amada!

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Confie os seus trabalhos à* Tipografia IDEAL, *na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. **4381.**

DEZÓITO ANOS
NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Foi a 5 de Julho de 1932 que o Sr. Dr. Oliveira Salazar, já ministro das Finanças desde Abril de 1928, tomou posse do cargo de presidente do Conselho. Contava então 43 anos. Exerce assim, sem interrupção, e quase sem um repouso, o seu cargo há dezóito anos, a que há a acrescentar quatro anos de anterior actividade ministerial.

Catedrático de Coimbra desde 1917 a 1918, o professor Dr. Oliveira Salazar consumiu precisamente o dobro da sua actividade como homem público em relação à sua acção como mestre de finanças e economia. Mas mestre de finanças e catedrático da administração pública tem continuado a ser, para bem da Nação e regozijo dos portugueses.

Firmeza, clarividência, serenidade, patriotismo acendrado — sacrifício pessoal — têm sido a característica da obra deste homem, que todos os portugueses respeitam e admiram.

QUEM SE LEMBRA?

No extinto Teatro D. Afonso Henriques existia uma pintura.

Era o retrato, em grande vulto, de Francisco de Sá Noronha.

Quem foi este Sá Noronha?

Um violinista consagrado, que anda citado na *História da Música*, como um mestre musicólogo.

Por que estava ali numa sala do Teatro D. Afonso Henriques, à veneração dos admiradores?

Alguns escritores e monógrafos davam-no como sendo filho de Guimarães. Com efeito, Sá Noronha foi muito festejado entre nós, tomado como uma glória vimaranense. No referido Teatro realizou alguns saraus, com notável sucesso. Conta-se que, em uma noite, o entusiasmo subira a tal altura, que o coroaram, à maneira dos heróis da antiga Grécia.

Quem nos conta o lance da apoteose, é Alberto Pimentel.

Diz ele:

«Sá Noronha lembrou-se de fazer uma visita à pátria de Gil Vicente, e não andou mal, porque os vimaranenses julgando festejar um compatrício, desfizeram-se em salamaleques ao nosso homem, chegando mesmo o Visconde de Pindela a dedicar-lhe uma poesia, e oferecendo-lhe os naturais uma bela coroa de prata, repetindo o supramencionado titular as suas manifestações poéticas, que desta vez foram feitas pelo próprio autor.»

Como assim! Pois então não era vimaranense o laureado musicólogo Sá Noronha?

Aquele retrato a óleo exposto numa sala do Teatro D. Afonso; as prendas valiosas que lhe davam por ocasião da sua festa artística; as poesias do Visconde de Pindela; a coroa de prata que lhe ofereceram «os naturais»; enfim, que andam aureolando o nome do Artista nas crónicas da terra, tudo, pelo visto, girava à volta de um — equívoco!

Sá Noronha, não era vimaranense. «Foi trazido para Guimarães, diz um seu biógrafo, entre 1822 e 1830». Sua mãe é que era natural daqui. Viveu muitos anos na cidade do Porto, e muitos mais no Brasil, onde veio a morrer em 1881.

Sempre que pela nossa terra se demorava — uma vez em 1855 — era hóspede da Baroneza de Admargem, cujo solar ficava em Caneiros. Esta fidalga protegia Sá Noronha.

Da sua obra, que conta sete óperas cómicas, seis operetas, quatro «vaudevilhes», três dramas musicados, três missas, fazem parte dois trabalhos alusivos a Guimarães — uma Glória inspirada nos sinos de St.ª Eulália de Fermentões, e uma Grande Missa, chamada *dos repiques*, em homenagem a N. S.ra da Oliveira.

No desmando que teve o recheio do extinto Teatro D. Afonso Henriques, ignoro qual foi o destino do citado retrato do violinista insigne.

São tão frágeis as glórias deste mundo!

Joaquim de Vasconcelos, autor da obra «Os Músicos Portugueses», consagrou a Sá Noronha esse monumento de erudição.

E, tudo mais, o vento levou!

A. L. DE CARVALHO.

«ANTIGAMENTE...»

O último volume publicado pelo nosso ilustre colaborador Sr. A. L. de Carvalho, foi apreciado na revista nacionalista, «Ocidente», no seu número de Abril, pela seguinte maneira:

«Depois de seus magníficos volumes sobre «Os Mesteres de Guimarães» e «Guimarães de Tempos idos», envia-nos o A. este volume de evocações. Trata-se ainda de Guimarães, ou seja do berço da nacionalidade, motivo portanto de especial interesse. Todos os trechos são curtos e densos, revelando meticuloso exame dos documentos que serviram de base às páginas impressas. Assuntos literários, educativos e históricos, são entremeados com análises de costumes e festas, trâmites judiciais, apontamentos toponímicos, etc. O Autor tem larga experiência da justa interpretação dos velhos documentos e, por isso, todos os seus trabalhos assumem importância histórica nacional. «Antigamente...» apesar da variedade das matérias nele contidas, constitui preciosa monografia, que recomendamos aos estudiosos de nossas tradições. *E bem haja a Câmara de Guimarães por ter auxiliado a valiosa edição.*»

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da *TIPOGRAFIA IDEAL* é o *4381*.

Alugam-se 2 ANDARES próprios para armazéns de fazendas ou outro qualquer ramo de negócio, com 160 metros de estantaria e com escritório.

Rua de Santo António, 54-A (local central).

Falar na Rua de Paio Galvão, 36 ou Rua 5 de Outubro, 12 — GUIMARÃES. 304

PISCINA DAS TAIPAS

NO

PARQUE DE TURISMO

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES, COM SERVIÇO DE BAR

RENOVAÇÃO PERMANENTE DE ÁGUA

334

CAMPOS DE TÉNIS E PATINAGEM

PRAIA FLUVIAL E BARCOS DE RECREIO

António de Almeida Cabral

AGRADECIMENTO

Maria Irene Cabral Oliveira Guimarães e marido Domingos Ferra de Oliveira Guimarães agradecem, por este ÚNICO MEIO e muito reconhecidamente, a todas as pessoas amigas que lhes apresentaram condolências a quado do falecimento, em África, de seu pai e sogro, António de Almeida Cabral e bem assim às que os honraram com a assistência à Missa do 7.º dia celebrada no templo de S. Sebastião.

Guimarães, 1 de Julho de 1950. 338

Vária

Escreveu *Juvenal*:

Fronti nubla fides. Quis enim non vicus abundat.

A máscara do rosto engana. Não há que fiar em aparências.

E' o ditado popular: quem vê caras, não vê corações.

*

E *Somerset Manghan*:

— «Se o Senhor tivesse o meu largo tirocínio de investigador, saberia que o que importa não é o que os homens fazem, mas o que eles são.

...Uma coisa lhe asseguro: há alguém em cujo lugar eu não queria estar.

— Quem?

— Deus, no Juízo Final.»

*

Agora, do nosso *Fialho de Almeida*:

«Porque a verdade é esta: noventa e nove vezes por cem, a compaixão do transeunte é simplesmente um caso de egoísmo.»

*

Coca-bichinhos...

Na página *Literatura*, criteriosamente dirigida pelo dr. Alfredo Grisado, publicada com regularidade na *República*, secção *Oiro de Lei*, vem um *Sonetilho*, cujo último verso é

«que o Frei-Silêncio rezou»

Leia-se como se quiser, acentuando o que e separando-o do o, ou, naturalmente ligando — «que o», este verso não é para Antologia. Com pena, diga-se, pois estraga um pensamento bonito: «na sombra que estremece» o Poeta sente-se o eco de uma prece, rezada por Frei-Silêncio.

*

Deparei com a morte
e interroguei-a:
— Quando é que, ao certo,
devo acompanhar-te?
Diz-me ela, sempre a caminhar
na estrada:
— Vai perguntar à tua namorada
Quando faz conta de deixar
de amar-te.

António Fogaça.

*

E, como estamos na maré das cantigas, mais estas:

No te cases con viejo
por la moneda:
la moneda segasta
Y el viejo queda
El viejo que se casa
con mujer niña,
el mantiene la cepa
Y otro vendimia.

Guia Profissional de Portugal

Acaba de publicar-se a ***Guia Profissional de Portugal N.º 11***, referente ao ano de 1950, edição da ***Guia Profissional Telefónica*** que é feita com a cooperação da ***Companhia dos Telefones*** e o apoio das ***Associações Económicas.***

Esta interessante e útil publicação do maior alcance prático, compõe-se de dois volumes com cerca de 1.400 páginas repletas de bem coordenadas indicações da vida comercial e industrial de Lisboa, Porto e arredores.

Abre cada um dos volumes da ***Guia Profissional de Portugal*** com um índice remissivo das profissões e ramos de comércio, no qual minuciosamente se descriminam todas as matérias contidas naquela publicação, a qual, pelo meticuloso trabalho da confecção que em toda ela se evidencia, constitui a mais completa lista comercial de Lisboa, Porto e arredores.

Tendo agrupadas em cada profissão ou ramo de comércio todas as firmas e individualidades que se dedicam às respectivas especialidades, esta publicação é um valiosíssimo auxiliar para o comércio e indústria, profissões liberais, e particulares. ***A Guia Profissional de Portugal,*** com larga publicidade em elegante e moderno arranjo tipográfico, custa 40$00 (os dois volumes). Os pedidos devem ser dirigidos ao seu editor e proprietário ***J. Corte-Real,*** Rua do Ouro, 140-3.º, Lisboa.

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Não sabia que na tua terra também se festejava o S. João; mas, pelo que me dizes na tua carta, os teus conterrâneos têm grande veneração por esse Santo, razão por que lhe promovem festejos condignos. Aqui, em Guimarães, os Empregados do Comércio, sempre dinâmicos e bairristas, tomaram a iniciativa de realizar interessantes divertimentos no espaçoso recinto da Escola Industrial e Comercial desta cidade, precedidos de grande propaganda, tiveram regular concorrência e estiveram bastante animados. Não faltou o saboroso e tradicional caldo verde, *número* dedicado ao estômago dos seus predilectos. Isto passou-se nas noites dos dias 23 e 24 e foi a primeira vez que nesta cidade se festejou o S. João com mais invulgar animação. E' que, meu caro, os Empregados do Comércio desta cidade não são amorfos nem tacanhos. Pelo contrário, são rapazes que sabem lutar e vencer e, além disso, que sabem cultivar o seu amor bairrista, nunca faltando à chamada quando o seu concurso se torne necessário para qualquer assunto de interesse colectivo e até de interesse geral. Para prova do que acabo de afirmar, bastará citar a Marcha Gualteriana, número de sensacional efeito nas Festas da Cidade e que mais uma vez será exibido este ano. Como tencionas cá vir, depois me dirás se já viste coisa igual ou mesmo parecida com isso. E para que a tua surpresa seja ainda maior, não te dou mais pormenores sobre esse número das citadas Festas, tanto mais que, em casos destes, **só ver para crer!**

Será, pois, o que te vai acontecer.

Com os meus desejos de que continues a gosar a melhor saúde, abraça-te o

Teu amigo certo

Guimarães, 28-VI-1950.

ALDRABÃO.

BOA NOVA

Graças às eficazes providências tomadas pelo sr. Presidente da Câmara, podemos informar de que a água privativa das Escolas Centrais — que desde há alguns anos tinha desaparecido, por completo, em virtude de se ter inutilizado parte da canalização — já principiou a *regressar ao seu lar*. Porque este assunto foi ventilado, mais do que uma vez, no nosso jornal, muito prazer temos em dar esta agradável notícia, atendendo aos inconvenientes e prejuízos resultantes da falta daquela água. Ainda sobre este caso, justo é dizer-se que o mesmo mereceu também a atenção do Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, pessoa que não costuma descurar as atribuições que lhe forem confiadas.

Razão teve quem, pela primeira vez, disse:

«Não há mal que sempre dure!»

Nomeação

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade, acaba de ser colocado, mediante concurso, como terceiro oficial da secretaria, o sr. José Pereira Gonçalves, que ùltimamente prestava serviço na Escola Técnica de Oliveira de Azeméis.

A este nosso prezado amigo, as nossas felicitações.

Rotary Clube de Guimarães

Tendo-se realizado na quinta-feira, em Braga, na Estância do Bom Jesus, a sessão de posse da nova direcção do Rotary Clube de Braga, a que preside o distinto médico especialista Sr. Dr. Rocha Peixoto, o Rotary Clube de Guimarães fez-se representar no mesmo acto pelos seus componentes Srs.: Dr. João Mota Prego de Faria, Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima, Armindo Diniz Dias Corais, José Aristião Marques de Campos, José Machado Teixeira, Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, António Ribeiro Ferreira Caldas, Damião de Sousa Oliveira, Francisco Correia Pinto Lisboa e Antonino Dias Pinto de Castro e por alguns seus convidados.

A festa do empossamento da nova direcção, que registou numerosa concorrência, entre a qual se viam algumas distintíssimas senhoras de Braga e do Porto, decorreu num ambiente de grande elevação.

O TEMPORAL DE DOMINGO

Ao princípio da noite de domingo toda a nossa região foi atingida por um forte temporal, que causou, em diversos pontos, verdadeiro pânico e que durou algumas horas.

Chuveu torrencialmente, tendo caído grande quantidade de granizo. Trovejou fortemente e produziram-se algumas inundações.

Que nos conste não se registaram, felizmente, desastres nem prejuízos de maior.

*

No Museu de Alberto Sampaio as descargas eléctricas da trovoada, e as chuvas, apenas prejudicaram os jardins, tendo a grande colecção de ourivesaria ficado impune, inclusivè as jóias da Veneranda Padroeira de Guimarães, que, rigorosamente encerradas em vitrine própria, se continuam conservando no mais perfeito estado de dignificação religiosa.

Os telhados do edifício e do Claustro deram agora a sua prova de superior resistência, pelo que só é de louvar as grandes obras ali realizadas em 1949 pela Direcção Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais.

Violante Bernardete César Dias de Castro Plácido Pereira

AGRADECIMENTO

Sua família vem agradecer, por este **único meio** e muito reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e assistiram ao funeral da saudosa extinta, protestando-lhes pùblicamente o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 28 de Junho de 1950. 337

O melhor calçado para HOMEM, dos melhores fabricantes de **S. JOÃO DA MADEIRA,**

VENDE-O A 316

SAPATARIA LUSO

Comunicado

José Andrade Cadete, participa aos seus estimados clientes que encerrou o seu estabelecimento de tamancaria, sito na Rua Avelino Germano, 82.

Guimarães, 25 de Maio de 1950. 339

DOS LIVROS

ENLEVO — por *Aurea Serra*

Áurea Serra é o pseudónimo de uma poetisa, cheia de doçura, muito bonançosa nos seus estos de amor divino, muito correcta na sua forma de se exprimir e muito ardente na sua fé e nas suas convicções religiosas. Será este o seu primeiro livro? — Não lhe conhecemos outro. Deve ser o primeiro. E este primeiro livro entra com predicados que muitos não conseguem no último, depois de uma vasta e complicada bibliografia, feita aos tropeções, vomitada com descaramento e, mais do que descaramento, sem responsabilidade, tudo na febre estulta de gerar livros como a vareja gera larvas. Não aparecem aqui as liberdades poéticas, não há rimas contundentes e aleijadas e (não controlamos tudo) quer-nos parecer que não há versos coxos nem sílabas canhotas. Acima de tudo, ressalta o valor da inspiração, a sua fé, a sua crença, a sua obediência ao catecismo, a sua adoração fervorosa pelo Santíssimo Sacramento. Dizia o mestre do soneto, Sá de Miranda, que «poetas tudo põem em flores, pollo fruyto não espereis». Em A'urea Serra, encontra-se desde o princípio o fruto — a sua elevação moral.

Transcrevemos o soneto «Uma data» e chamamos a atenção do leitor para a beleza do último terceto:

Quatro de Março de quarenta e sete,
Meu dia inesquecível e feliz!
Por impossível, minha alma não diz
Quanta ventura o coração reflecte!

Hora bendita que se não repete!
Não tira o Amor aquilo que me dar quis;
E, numa apoteose, a dor bendiz
Ser alegria como Deus promete!

Minha alma acalentava um sonho ardente;
Semeou-o em mim Deus, o Omnipotente;
Para o realizar pleno de amor.

Meu Tesouro escondido, minha Luz!
Não sei como pagar-te, meu Jesus...
Com Teu amor, oh! paga-Te, Senhor!

O livro tem 48 páginas. Quase tudo sonetos, mas um soneto em cada página e não um soneto em cada folha, como muitos usam, talvez para fazer volume. O lucro da edição destina-se a auxiliar uma obra social cristã e é seu depositário o P.e Alberto Gomes, de Travassos, Póvoa de Lanhoso.

F. T.

N. da R. — *Só se fazem referências especiais a livros e que nos sejam remetidos dois exemplares. Quando assim não suceder, apenas se dará aviso da recepção.*

MÚSICA

Portugal conquistou o 2. lugar num grande concurso internacional

No concurso Internacional de Canto, realizado na Inglaterra, e ao qual concorreu, mau grado grandes sacrifícios, o Grupo Musical Feminino, do Porto, defrontando-se com o que de melhor entenderam apresentar 19 países concorrentes, dentre os quais a Inglaterra, França, Itália, Holanda, Bélgica, Suécia, etc., acaba de lhe ser atribuida a honrosíssima 2.ª colocação no certamem, cujas finais se realizaram ao ar livre para uma assistência de cerca de 40.000 pessoas. O júbilo das nossas patrícias, entre as quais se encontra representação Vimaranense, é indiscritível, e daqui lhes endereçamos os nossos parabéns e agradecimentos pela maneira como conseguiram elevar e honrar os foros artísticos de Portugal.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	1.988$00
Recebemos mais do sr. António José Ribeiro, do Porto, para uma cancerosa e em sufrágio da alma de sua esposa no 1.º aniversário da sua morte.	100$00
A transportar . . .	2.088$00

Entregamos a importância acima a uma cancerosa.

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a ***SAPATARIA LUSO*** informa que as cores da moda são **«Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo»**, predominando o **«VERMELHO»**. 315

Motor francês, novo

Apenas serviu para a abertura de um poço. Tira 60 pipas à hora. Consumo, ½ litro de gasolina. VENDE-SE.

Informa esta Redacção. 335

Campismo

PARQUE DE CAMPISMO de Santa Catarina na Penha

A perspectiva de um parque de campismo na Penha, em Guimarães, foi ideia alvoraçante para os campistas do Clube de Campismo do Porto, a cuja direcção foi gentilmente oferecida tal possibil dade pela Comissão de Melhoramentos da Penha.

Esta perspectiva tornou-se desde ontem uma realidade, pois ali acamparam algumas dezenas de pessoas que salpicaram com as cores berrantes das suas tendas este santuário de beleza maravilhosa, inaugurando assim um dos locais privados de campismo: O Parque de Santa Catarina.

Pela manhã chegaram os primeiros campistas, alguns dos quais nunca tinham subido a este altar de sonho, donde se disfruta uma das mais esplêndidas paisagens deste nosso Portugal, exactamente na terra que lhe foi berço.

Cada um que chegava enchia de objectivos de louvor o local e aqueles que, numa inteligente visão de propaganda das coisas belas da nossa Terra vieram expontâneamente ao encontro do trabalho da Federação Portuguesa de Campismo que pretende estabelecer através de todo o País uma rede de Parques e Abrigos que facilite a prática deste super-desporto, um dos poucos onde se não manifesta a luta de competição e se cura verdadeiramente da saúde do corpo e do espírito.

Está pois de parabéns o campismo e os dirigentes da Comissão de Melhoramentos da Penha por esta iniciativa que bem merece os agradecimentos dos milhares de praticantes espalhados pelo País.

A par de acontecimentos como o II Acampamento Nacional há dias realizado em Santarém e no qual se reuniram mais de mil e quinhentos campistas em cerca de mil tendas, estas boas vontades mostram que também neste aspecto o País procura tomar o lugar a que tem direito.

26-6-50.

a) *Joaquim Lira*
(Do Clube de Campismo do Porto)

*

Constituiu-se nesta cidade um núcleo de Campismo cuja filiação na Federação Portuguesa de Campismo foi já devidamente aprovado segundo a comunicação recebida.

Felicitando os seus componentes desejamos à nova colectividade as maiores prosperidades.

Aviso ao público

A. Castro & Irmão participam a todos os seus clientes que transferiram o seu armazém de lenhas e estância de madeiras, da Rua Abade de Tagilde para a Rua P.e Torcato Azevedo, para a antiga Serração de João «Três Reis», próximo do Bairro Novo.

Ali continuam a receber as estimadas ordens dos seus clientes e amigos. — Telefone (p. f.) 4272.

MOTORES VAP
PARA BICICLETES
GRUPOS MOTO-BOMBAS
PRENSAS 311
AOS MELHORES PREÇOS
Rua Dr. Avelino Germano, 67

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na
Sapataria Luso
Rua de Santo António
— GUIMARÃES.

ESTABELECIMENTO
Passa-se bem situado. Falar nesta Redacção. 308

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 9 a sr.a D. Luisa Alves de Abreu Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Manuel José Ferreira Júnior; no dia 10 a sr.a D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães e o menino Antero Rodrigues de Freitas, nosso simpático amiguinho; e Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras, esposa do ilustre Advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. Mariano Felgueiras; no dia 11 o nosso amigo sr. Domingos da Cunha Vinagre, de Covas; no dia 12 o nosso emigo sr. José Francisco da Silva e a sr.a D. Hermínia Esménia de Carvalho de Melo; no dia 13 o nosso amigo e solícito correspondente em Vizela sr. José Luís d'Almeida; no dia 14 os nossos prezados amigos srs. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luís Pimenta; no dia 15 as sr.as D. Rosa Machado Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro e D. Beatriz das Dores Carvalho da Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes, José da Silva Lima e Eng.o António José Carneiro de Quadros Flores; a sr.a D. Maria de Lourdes Vasconcelos Teixeira e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Altino da Cunha Guimarães.

Notícias de Guimarães *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

CASAMENTO ELEGANTE

Sua Ex.a Rev.ma o Senhor D. Gabriel de Sousa, Venerando D. Abade do Mosteiro de Singeverga, casou, ontem, no Santuário de N. S.a do Sameiro, em Braga, e abençoou, a sr.a D. Maria Natália Costa, filha da sr.a D. Rosa de Jesus Costa e do sr. João Emílio da Costa (já falecido), e o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, filho da sr.a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A cerimónia religiosa, que foi presidida por aquele Prelado, acolitado pelos Rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, prior da freguesia de S. Paio, desta cidade e Rev. Dr. Abílio Pereira de Araújo, reitor do Sameiro, teve um carácter íntimo mas grandioso, ostentando o templo formosa decoração e ouvindo-se, durante o acto, um magnífico conjunto de vozes e harmónium, sob a regência do maestro Rev. Alberto Braz, do Seminário de Braga.

Tocantes e comovedoras foram as palavras que o Rev. D. Gabriel de Sousa dirigiu, na altura própria, aos nubentes, numa formosa alocução, em que explicou os deveres dos cônjuges e os encargos que ali assumiam perante Deus e a sociedade, ao realizarem tão solene juramento. Falou-lhes, paternalmente, como ministro de Cristo, muito tendo agradado a sua brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva o sr. José Vidal da Costa e sua esposa a sr.a D. Leríope Celeste Belchior da Costa e do noivo seus pais.

Serviram de Damas de Honor «mademoiselles» Maria da Conceição, Maria Antonina e Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes e Lígia Ferreira Carmo e de caudatários os meninos João Manuel Flores e Aprígio Pimenta da Cunha Guimarães e as meninas Maria Manuela e Graça Maria da Silva Gonçalves.

Foi portadora das alianças a menina Maria Leonor Flores Brito.

Sua Santidade o Papa concedeu aos noivos a Sua bênção Apostólica.

Terminada a cerimónia religiosa, formou-se o cortejo, que saiu do Santuário, ao som da marcha nupcial e sob uma chuva de pétalas de flores.

Os noivos e convidados dirigiram-se, então, para o Bom Jesus do Monte, em cujo Casino foi servido um primoroso «copo de água». Aqui, a disposição e decoração da sala nobre, deu à festa um cunho de distinção, tendo sido proferidos, no seu decorrer, muitos brindes de saudação às famílias e de votos de felicidade aos noivos.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas e a suas famílias apresentamos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Esteve na segunda-feira nesta cidade, tendo permanecido na Penha em cujo Hotel jantou, S. Ex.a Rev.mo Sr. D. António Valente Pereira da Fonseca, Bispo de Vila Real.

— De passagem, esteve ontem nesta cidade o Rev.mo Sr. D. Gabriel de Sousa, D. Abade do Mosteiro Beneditino de Singeverga.

— Com sua esposa regressou da Curia o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu de Guimarães sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

— Na próxima semana parte para Roma, onde vai tomar parte nas solenidades do Ano Santo, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Mota Prego de Faria, ilustre clínico e Presidente da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e do Rotary Clube de Guimarães. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. P.e António Alexandre Ferreira de Melo, nosso conterrâneo.

— Partiu para St.a Cristina do Couto, Santo Tirso, o nosso bom amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António de Azevedo Ferreira, de Louzada.

— Com sua família esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Eng.o Alberto Costa Guimarães.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Raúl Rocha.

— De S. Torcato regressou ao Porto e teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.a D. Maria Nazaré Madureira.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— Com sua família partiu para Espinho o nosso bom amigo sr. Umberto Dias Pereira.

— De Fafe, onde esteve a restabelecer-se, regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

— Em passeio parte hoje para Espanha o nosso amigo sr. António Macedo, Construtor Civil.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. José Ferreira Martins.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Rodrigues da Cunha Abreu.

Mãe e filho estão bem. Parabens.

Doente

Têm estado doentes os nossos bons amigos srs.: Eduardo Lemos Mota e Eleutério Ramos Martins Fernandes.

Desejamos as suas melhoras.

VIDA CATÓLICA

A missa nova do Rev. Afonso Artur de Almeida Ribeiro

Este novo sacerdote vimaranense que cantou a sua Missa Nova no dia 1, como *Notícias de Guimarães* noticiou, no Santuário de N. S.ra de Fátima, rezou missa nesta cidade e na paroquial de S. Sebastião, no pretérito domingo às 10,30 horas, tendo assistido ao religioso acto inúmeras pessoas, que no final o cumprimentaram assim como sua respeitável família.

Proferiu nma alocução apropriada ao acto o muito digno Prior de S. Sebastião Comendador Rev. Augusto Borges de Sá, tendo-se realizado no final da missa a cerimónia do beija-mão.

Serviu de presbítero assistente o Rev. Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro, irmão do novo sacerdote.

Festa de N. S.a do Carmo

No próximo domingo, 16, realiza-se no templo da V. O. T. do Carmo a festividade anual em honra de Padroeira, que constará de: Missa Solene, às 11 horas e de tarde, pelas 18 horas, exposição, terço, sermão pelo rev. Dr. António José Barreiros, Professor do Seminário de Braga, absolvição dos irmãos terceiros e bênção do SS.mo Sacramento.

Findas as cerimónias proceder-se-á há admissão de novos irmãos

*

Durante as novenas que precedem a festividade será resada, em todos os dias, pelas 7 horas, a santa missa pelas intenções dos benfeitores e pelos irmãos falecidos.

IV Centenário de S. João de Deus

Apelo aos Revs. Párocos

A Comissão Nacional Delegada para as Comemorações do IV Centenário de S. João de Deus, que se encontra instalada no Palácio da Assembleia Nacional, em Lisboa, roga, por este meio, com o maior empenho, aos Rev. Párocos, se dignem de a informar, com a maior urgência possível, acerca de quaisquer imagens de S. João de Deus que existam nas Igrejas e Capelas de Portugal.

Embora o objectivo desta Comissão seja, neste momento, conhecer o número de imagens existentes no País, independentemente do seu valor artístico ou histórico, muito grata ficaria aos Rev. Párocos se, ao darem aquela informação, pudessem referir também, quando fosse caso para isso, o valor histórico e artístico das referidas imagens.

N. S.a do Carmo da Penha

Na nossa estância da Penha realiza-se no domingo, dia 16, a festa e romaria de N. S.a do Carmo.

A's 11 horas a milagrosa Imagem será conduzida em procissãs da sua Gruta-Ermida para o Santuário, seguindo-se a Missa Solene.

A's 17 horas haverá: terço, sermão e bênção, seguida da nova procissão para a Gruta.

N. S.a do Perpétuo Socorro

Realiza-se, hoje, na capela dos Padres Redentoristas, à rua de Santa Luzia, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.a do Perpétuo Socorro, constando de missas e comunhão geral; de tarde, terço, prática, consagração, exposição e bênção do SS.mo Sacramento.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

CONVITE

Realizando-se no domingo próximo, dia 16 do corrente, a Festividade a N. Senhora do Carmo da Penha, tenho a honra de convidar todos os irmãos a assistir ás solenidades a realizar em sua honra.

O Juiz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Bombeiro António Abreu e Silva

Finou-se com 52 anos de idade o bombeiro honorário sr. António Abreu e Silva, cujo funeral se efectuou no domingo de manhã na capela da Ordem de S. Francisco para o cemitério Municipal, com o acompanhamento do Corpo Artivo, Direcção e numerosas outras pessoas. O extinto era cunhado dos srs. António José Paredes, António da Cunha Paredes, Américo da Cunha Paredes e José da Cunha Paredes.

A' família dorida os nossos pêsames.

Funeral

Do templo de N. S.a da Oliveira para o cemitério de Atouguia realizou-se no domingo, com numeroso acompanhamento de pessoas das relações da família dorida, o funeral da sr.a D. Zeferina Martins Gonçalves, cujo falecimento noticiamos.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Raínha.

Confraternização na Penha

Como já dissemos, realiza-se no próximo dominho na Penha um almoço de confraternização entre vimaranenses admiradores da beleza da nossa privilegiada estância.

Depois do almoço terá início o costumado torneio de chincalhão, sendo atribuidos prémios aos concorrentes melhor classificados.

A Comissão de honra daquela simpática festa é constituida pelos srs.:

José Luís de Pina, António Faria Martins, Delfim de Guimarães, José Torcato Ribeiro Júnior e Luís Filipe Coelho.

Juiz da Festa — João Almeida Ribeiro.

A Comissão Organizadora é assim constituída:

Gaspar Alves Pimenta, David Cardoso da Silva Martins, Lucínio Afonso Barbosa de Oliveira, Severino Machado, Domingos Almeida Ribeiro e Manuel José Mendes da Costa Guimarães.

Reunião de Curso

Reuniram-se, no domingo, na Penha, em almoço de confraternização, os médicos do curso de 1922-23 da Faculdade de Medicina do Porto, de que fazem parte os médicos vimaranenses srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Dr. João Fernandes de Freitas e, além de outros, os srs. Dr. Manuel Ferreira, especialista no Porto e Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto.

Antes do almoço e depois de terem sido recebidos em casa do sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, todos os médicos que tomaram parte naquela reunião visitaram a cidade e os seus monumentos.

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
Fundada em 1907

Capital e Reservas em 31-12-1949
Esc. 34.021.983$06
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CONSULTE OS AGENTES LOCAIS

ANTÓNIO MACEDO
MESTRE DE OBRAS

EXECUÇÃO PERFEITA E RÁPIDA DE TODA A OBRA DE CAIADOR E PINTOR, POR CONTA PRÓPRIA OU EMPREITADA, COM PESSOAL SEGURADO E COMPETENTE.

RUA DE CAMÕES, 34-36
GUIMARÃES

Liceu de Guimarães

Em serviço de inspecção ao Liceu, tem estado nesta cidade o sr. Dr. Torcato Gomes.

Pela Instrução

Requereram exame de 3.a classe 2.254 alunos e de 4.a classe 480 e de admissão ao Liceu 329.

Um pedido à Câmara

Os moradores do lugar de S. Roque vão pedir à Câmara Municipal que a iluminação pública se estenda até ali, visto ter-se reconhecido a necessidade de tal melhoramento.

Concerto no Jardim Público

Realiza-se na próxima quinta-feira, 13 do corrente, pelas 22 horas um concerto dedicado aos sócios da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO

Realizou-se com bastante concorrência de forasteiros, embora a mesma tivesse sido considerada inferior à dos anos transactos, a Romaria Grande de S. Torcato, tendo os actos religiosos, que concluiram com a majestosa Procissão, decorrido com grande esplendor litúrgico, presidindo aos mesmos o muito digno coadjutor da freguesia Rev. Guilhermino Arieira.

O arraial nocturno foi deveras prejudicado pelo temporal, que a partir das 21 horas daquele dia assolou, assustadoramente, toda a região. As iluminações não puderam funcionar, sendo contudo queimado bastante fogo de artifício.

A manutenção da ordem foi feita pela G. N. R. que, a título preventivo, capturou alguns cadastrados. Registaram-se pequenos acidentes de viação devido ao movimento de carros, assim como algumas desordens que a guarda prontamente sufocou.

Verificaram-se alguns roubos de pequena importância.

O rendimento das esmolas oferecidas ao milagroso Santo, foi este ano inferior ao dos anos anteriores, o que não é de estranhar por várias circunstâncias.

Assim, na abertura dos cofres, em 30 de Junho, verificou-se o rendimento de Esc. 17.965$30, além de 3 libras em ouro, 1 aliança, e 10,7 gramas de ouro.

Nos dias da Romaria o rendimento foi:

Dinheiro corrente, Escudos 38.960$00; prata antiga, 4.000 escudos, 4 libras em ouro, 1 pequeno fio de ouro, um broche, 2 alianças, umas argolas e 3 anéis, assim como grande quantidade de cera.

MARIA RITA
A Bolacha que a Senhora Vimaranense prefere hoje para o chá.
BOÉMIA
321 Rua da Raínha, 137--GUIMARÃES

Teatro Jordão
HOJE, A'S 15 E 21,30 HORAS
APRESENTA
A VOLTA DE JOSÉ DO TELHADO
com
Milu - Virgílio Teixeira
Leonor Maia (Tatão)
Um êxito confirmado pelo público que durante 10 semanas esgotou as lotações dos cinemas «Capitólio», de Lisboa e «Trindade», do Porto.

QUINTA-FEIRA, 13 -- A'S 21,30 HORAS
A mais divertida comédia de todos os tempos
A SEREIA DOS MEUS SONHOS
com
William Powel - Ann Blyth
O sr. Peabody foi à pesca e pescou... uma sereia que lhe fez a vida negra!

Domingo: 339
GASBAH
BAIRRO PROIBIDO

ATENÇÃO!
Novo Produto «OLÉ»!
Cera Bril é Cera Bril. Higiénica para encerar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.
Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.
É vendedor exclusivo em Guimarães 276
A. J. Ferreira da Cunha
38, LARGO DO TOURAL, 39.

ÀS FÁBRICAS
(Distritos do Porto e Braga)
Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.
Informa por favor ANTÓNIO VAZ DA COSTA & FILHOS, LTD.a — Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES.

CAMIONETE DE 1.500 KGS.
VENDE-SE em muito bom estado.
Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

Para compar os seus sapatos, recomendo-lhe a
Sapataria Luso
que sempre primou
EM BEM SERVIR

DO PASSADO AO PRESENTE

Conclusão

incógnitos pela Europa. Sucede também que os milhares de automóveis que circulam em Portugal, além de serem todos necessàriamente de produção estrangeira, pertencem em grande parte a pessoas que não têm nível de vida correspondente ao respectivo encargo. E' o caso de um casal de modestos funcionários públicos, que vivem numa parte de casa mais que modesta, têm um filho pequeno, que anda por casa modestamente vestido, — e no entanto possuem automóvel para passeios domingueiros, decerto com tanto sacrifício da alimentação como do conforto doméstico. E' o caso doutro casal, ela doméstica, ele simples empregado de escritório, que tem carro para sair aos domingos, mas não pode suportar a despesa do almoço num restaurante do caminho: leva cada um a sua «bucha», que em qualquer parte comem, e com este pouco se satisfazem — porque não lhes chega o dinheiro para mais. E' o caso, finalmente, dos que têm automóvel, sim, mas comprado a prestações garantidas pelo ordenado mensal, e que muitas vezes, no fim do mês, se encontram em sérias dificuldades, porque o vencimento não pode ir ao mesmo tempo para dois crèdores: ou vai para o merceeiro, e espera o vendedor do automóvel, ou vai para o vendedor do automóvel, e espera o merceeiro; mas quem espera é geralmente o merceeiro, porque o vendedor do automóvel não admite brincadeiras com o crédito...»

. . . . . .

E depois de acentuar que os cinemas em Portugal *vivem enfeudadas à produção estrangeira, dada* a carência *de fitas portuguesas,* o Sr. Augusto da Costa continua:

«Nestas coisas — dos óculos às peles caras, dos perfumes aos vestidos, do cinema aos automóveis — se gastam anualmente muitos milhares de contos, que deveriam ficar em Portugal, para alimento e utilidade dos Portugueses, mas vão para o estrangeiro servir de alimento e utilidade dos estranhos. E' verdade que o dinheiro é sangue de quem trabalha; mas serão porventura os que mais gastam aqueles que mais trabalham? A resposta tem de ser negativa. Diz-nos a experiência — não só a de hoje, senão também a de ontem, a de todos os tempos — que o dinheiro se gasta tanto mais facilmente quanto menos custou a ganhá-lo. Por isso o dissipam com tanta largueza os que nasceram ricos e não precisam de trabalhar para conservar a riqueza em que nasceram; e aqueles que se viram sùbitamente enriquecidos por negócios mais ou menos aventurosos — especulações mercantis, serradura enlatada por sardinhas de conserva, volfrâmio, jogos de azar — e todos os demais negócios em que a esperteza supre o capital, e a mesa do café substitui com vantagem a fábrica e o escritório. E aqui encontramos o luxo como factor doutra miséria: a corrupção dos costumes, ou decadência moral.»

. . . . . .

Atendendo a que já fomos um pouco além das possibilidades do espaço que o «Notícias» nos poderá dispensar, não nos alongamos mais em matéria de transcrição do citado artigo, embora não deixasse de ser oportuna uma transcrição completa, se isso não constituísse um abuso da nossa parte perante a amabilidade do ilustre Director do «Notícias de Guimarães», que sempre nos tem dispensado o melhor acolhimento, não obstante a nossa colaboração ser tão modesta como modesta é também a nossa pessoa.

No entanto, temos procurado focar assuntos através dos quais ninguém nos possa negar justiça às nossas boas intenções, infelizmente mal compreendidas, por vezes, por quem não quer ou não sabe reconhecer aos outros o que deseja para si.

Não ignoramos as responsabilidades da falta de ponderação ou da falta de prudência e, por isso, não receamos a injustiça que nos possa ser feita pelo *crime* de colaborarmos neste Semanário, que nunca contrariou a trilogia — *Deus, Pátria* e *Família!*

Ora, como *«a bom entendedor meia palavra basta»*, esperamos que a transcrição que acabamos de fazer de alguns períodos do artigo «Misérias do Luxo» não sirva de pretexto para quem quer que seja se considerar melindrado. De resto, quem mal não pensar, mal não deverá julgar.

S. M.

Notícias de Guimarães n.º 962 -- 9-7-1950.

Comarca de Santo Tirso

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Santo Tirso, correm éditos com a dilação fixada em 30 dias, citando **Joaquim Hermenegildo Cunha e Costa**, solteiro, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar de Pedra Longa, freguesia de S. Miguel das Caldas, da comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorridos 30 dias da dilação fixada, impugnar a acção sumária que lhe promove Luís José do Vale, solteiro, maior, e Manuel José do Vale, casado, ambos comerciantes, desta vila de Santo Tirso, com a cominação de, não impugnando, ser definitivamente condenado no pedido, que é da importância de quinze mil escudos, além dos juros, imposto de justiça, percentagem, procuradoria e mais despesas legais que afinal se liquidarem.

Santo Tirso, 17 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão. 330

O Juíz de Direito,

Adriano de Campos.

O Chefe de Secção,

João de Matos.

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Fábrica de Fiação e Tecidos da Giesteira, Limitada

Por escritura de 9 de Março de 1946, lavrada pelo notário abaixo assinado, foi constituida uma sociedade comercial por cotas que será regida pelos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a denominação de **Fábrica de Fiação e Tecidos da Giesteira, Limitada,** e fica com a sua sede e estabelecimento no lugar da Giesteira, da freguesia de Lordelo, comarca de Guimarães;

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de fiação e tecidos de algodão, ou qualquer outro ramo que resolvam explorar, menos o bancário;

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje;

4.º

O capital social é de seiscentos mil escudos em dinheiro, subscrito e correspondente às cotas dos sócios, que ficam sendo de cem mil escudos de cada um dos sócios Joaquim Pereira de Sousa — Rómulo Dias de Freitas Lima, D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, D. Maria Amélia Dias de Freitas Lima, Manuel Pereira de Sousa e Miguel Pereira de Sousa, achando-se já todas inteiramente realizadas;

5.º

Não serão exigíveis prestacções suplementares, podendo, porém, os sócios fazer suprimentos à caixa, quando esta deles precise, vencendo esses suprimentos um juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal;

6.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por uma gerência, dispensada de caução composta desde já dos dois sócios Rómulo Dias de Freitas Lima e Joaquim Pereira de Sousa, que serão os únicos a poder usar da firma e denominação social, sendo sempre necessária a assinatura dos dois gerentes, em todos os documentos sociais; ficando, porém, inteiramente vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade, fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

§ 1.º — Quando as sócias D. Maria Guilhermina e D. Maria Amélia, por ventura casem, podem, querendo, fazer-se representar na sociedade pelos seus respectivos maridos;

§ 2.º — Qualquer dos gerentes só poderá fazer-se representar na gerência por procuração passada a qualquer dos sócios;

§ 3.º — Independentemente do determinado no § 2.º — o gerente Rómulo Dias de Freitas Lima, poderá fazer-se representar na gerência por procuração passada a seu pai Armindo de Freitas Lima;

7.º

E' livremente permitida a cessão parcial ou total de cotas, tanto entre os sócios como a estranhos: — Para a cessão parcial fica desde já dada autorização pela sociedade;

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, poderão continuar na sociedade os conjuges e descendentes que o quiserem;

9.º

Os lucros líquidos que se apurarem pelo balanço anual, depois de deduzida a percentagem de 5 % para fundo de rezerva, 10 % para a gerência e 10 % para depreciação de maquinismos, o restante será para dividendo aos sócios na proporção das suas cotas, dividendo este que nunca poderá ser inferior a 50 % da totalidade dos lucros, sendo suportados na mesma proporção os prejuizos, se os houver;

10.º

As assembleias gerais, a terem lugar, serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecipação de 10 dias, quando a lei não exija outro modo de convocação;

11.º

No caso de dissolução e falta de acordo entre os sócios, haverá licitação dos haveres sociais e estes serão adjudicados ao que maior lanço oferecer;

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios.

Negrelos, 30 de Abril de 1946.

O Notário, 333

Joaquim António da Costa Mesquita.

Quarto ALUGA-SE a cavalheiro de respeito. Informa esta Redacção. 342

VENDE-SE

Uma fourgonete «Citroen» aberta, M N 76-11, carga 640 k., preço de ocasião; ver e tratar na Garagem José de Freitas, nesta cidade.

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera
Vinho de Missas - Imagens - Paramentos
Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARÃES 307

Madeiras—*Estância de S.ta Luzia*

TELEFONE, 40215

GUIMARÃES

Castanho	— Prancha e Tabuado,	desde	1.000$00
Eucalipto	— Vigas e Barrotes,	»	520$00
Pinho	— Vigas e Barrotes,	»	550$00
»	— Soalho de 12 p.,	»	34$00
»	— Forro e 1/2 - 12 p.,	»	30$00
»	— Forro de 12 p.,	»	15$00
Fasquio, cada feixe			8$00

Madeiras Aparelhadas

Soalho 1.ª qualidade		27$50 m2
» 2.ª	»	23$50 »
» 3.ª	»	21$50 »
Forro 1.ª qualidade		15$00 »
» 2.ª	»	14$00 »
» 3.ª	»	12$00 »

Madeiras Estrangeiras — Andiroba, Freijo, Macacauba, Massaranduba, Cicupira, Pau Amarelo, Mógno Brasileiro, Casquinha de Suécia e Nogueira Americana.

Madeiras Nacionais — Nogueira, Freixo, Lodo, Amieiro, Plátano, Sobreiro e Cerdeira.

Lenhas e Carvão — Por junto e a retalho. (332)

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho) 336

AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MATAR SAUDADES

Como já disse, ou devia dizer, estavamos hospedados no Hotel principal das Taipas, o da Empresa. O Sr. Dr. Alfredo assim quis e mandou. E' que ele era a gentileza personificada, só gostava de fazer bem e de ver os outros contentes. Há ainda hoje quem atire salpicos de lama à sua memória. E' sem razão. Tivessem muitos, que se dizem católicos, a caridade que ele tinha, que não andaria o mundo tão torto. Podia ter seus defeitos — quem os não tem? — mas era homem de muita caridade. Até como médico o mostrou: era o médico dos pobres, dos abandonados; e além da sua desvelada assistência, dava a muitos ou remédios, ou esmolas com que os comprassem. Não fazem tais *vantagens* os críticos de água doce que se permitem a liberdade de enlamear a sua memória.

Antes que me passe da lembrança, vou contar um episódio daqueles venturosos dias.

O Sr. Dr. Alfredo era íntimo amigo do Dr. António Ramalho, do Porto, especialista de doenças pulmonares e cardíacas. Homem de raro valor como clínico, o Dr. Ramalho tinha estado por vezes na nossa terra de Vieira. Ele e o Dr. Alfredo chegaram até a acarinhar a ideia de fazer um grandioso Sanatório para tuberculosos no coração da serra da Cabreira. Creio que chegaram mesmo a apresentar um projecto e um estudo pormenorizado nas estações competentes.

Como todos os homens de valor, o Dr. Ramalho era de uma simplicidade admirável e de um trato amabilíssimo e fino. Era um dos tais homens com quem se está sempre bem. Claro que ficamos amigos desde a primeira hora e entre nós não havia cerimónias, como se costuma dizer.

Ora um dia sucedeu uma coisa engraçada. Engraçada por modo de dizer, porque afinal tratava-se da habitual enxaqueca que se me ferrou pesada e brava na cabeça a ela já tão habituada. Tínhamos ido a Guimarães, num dos dias das sessões do Congresso, e ao chegar tive de confessar o meu fraco e de declarar que precisava de remédio para acalmar as dores impertinentes. Estando numas termas e na companhia de dois médicos, era naturalíssimo que a estes recorresse. Não recorri, porém. O meu remédio habitual era da cozinha, não da farmácia. Café bem forte, várias vezes intervaladas, era o remédio santo e eficaz. Disse-o logo, em público. O Sr. Dr. Alfredo, que já me conhecia bem, não deu ao caso senão a importância que devia dar-lhe. Mas já não sucedeu o mesmo com o Sr. Dr. Ramalho. Esse estranhou deveras a receita, e numa grande crispação de nervos, disse na portaria do Hotel, para o Sr. Dr. Alfredo e para todos nós:

— Já estou arrependido de me ter feito médico!

Era como dizer que o remédio por mim pedido e empregado, brigava com os cánones da medicina. Eu porém fiz o que costumava fazer, e dentro de pouco estava aliviado da enxaqueca!

Este passo picaresco faz-me lembrar outro caso dado também nas Taipas e que, se bem me lembro, já apontei nestas crónicas. Mas não obsta a que o reproduza.

Uma vez, tendo ido a uma sarrabulhada em Briteiros, apanhei uma das habituais indigestões, que logo me subiu à cabeça. Não podendo aguentar as dores, resolvi ficar num Hotel com um amigo, que era o António da Silva Godinho. Nada comi à noite, pois quando tenho as enxaquecas, abstenho-me por completo de comidas; mas o dono do hotel, cheio de compaixão e caridade, quis acudir-me com remédio; e logo veio ter ao quarto, onde eu tinha a minha cama, com rodelas de batatas cruas, partidas muito delgadinhas, e um lenço grande; apegou-me aquelas rodelas à testa, e cingindo aquela coroa vegetal com o lenço, assegurou-me que não tardaria a ficar são e escorreito. Enganou-se. Li mais tarde, em almanaque, que este remédio é deveras eficaz. Talvez seja para alguns, para mim não o foi. O que as rodelas fazem é conservar a cabeça mais fresca, e já isso é alívio.

Mas... eu devia falar da Penha e andei às avessas: falei das Taipas. Perdoem!

Assinai o Notícias de Guimarães